

## 6 CULTURA &amp; LAZER

seu quintal como  
**CENÁRIO**

Vébis Júnior  
faz questão  
de filmar em  
sua cidade

**Luís Felipe Soares**

O cineasta Vébis Júnior, de São Bernardo, gosta de sua cidade e faz questão de que ela seja cenários de seus filmes. É nela que ocorrem as ações de *Das Faces e Sombras*, seu mais recente projeto. A produção está na lista de Programas Brasileiros, do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Pau-

lo deste ano e tem sessões hoje, às 20h, no Museu da Imagem e do Som (Avenida Europa, 158. Tel.: 2117-4777) e na quarta-feira, às 19h, no Cine Olido (Avenida São João, 473. Tel.: 3331-8399), ambos na Capital. A entrada é franca.

“É um filme muito cartão-postal. Apesar das intenções sujas dos personagens, mostra lugares muito bonitos do município”, diz Vébis, citando locais como a Praça Salvador Arena, o Ginásio Poliesportivo e a Casa da Esfiha, no Rudge Ramos.

O curta conta a história de Inácio, rapaz que está abalado pelo fim de seu namoro. Ele tem a visita do amigo Maurício, que está de olho na antiga companheira de Inácio. Conforme a trama se desenro-

la, são perceptíveis as intenções duvidosas entre os amigos. Segundo o diretor, “fala sobre até onde vai a amizade verdadeira”.

O projeto foi filmado em 2008 e ficou pronto somente neste ano. O orçamento de R\$ 5.000 veio quando Vébis foi contemplado com edital da Prefeitura de São Bernardo de apoio cultural. A verba era pouca, mas o apoio de amigos foi fundamental para que finalizasse seu quarto curta-metragem como diretor.

Além de fazer uma ponta no papel de ladrão, assina também o roteiro (em parceria com Flávio Grão) e participa da fotografia (ao lado de Marcelo Kolaiacovo). O controle das imagens é sua preferência.



Morador de São Bernardo, o diretor de 'Das Faces e Sombras' já tem planos para produzir longa-metragem

“Gosto de fazer a fotografia dos meus filmes, mas precisei de ajuda neste. O contato com o ator é maior quando você está direto atrás da câmera”.

Em meio aos projetos pessoais, dá aulas na Escola Livre de Cinema, de Santo André, e na Estação Jovem, em São Caetano. Mas não se engane: Vébis é um professor participati-

vo ao extremo, se envolvendo frequentemente em atividades dos jovens talentos com quem tem contato diariamente.

Seu próximo passo é um curta-metragem que mistura romance e ficção-científica. O desejo é terminá-lo até o fim do ano.

Fã de nomes como Terrence Malick, Jean-Luc Godard, Jo-

hn Cassavetes e Jim Jarmusch, o cineasta de 34 anos já tem em mente a história do primeiro longa-metragem, mas prefere juntar confiança o suficiente para o desafio. “Não é medo, mas quero ficar mais nos curtas e me sentir mais seguro”, explica. Por enquanto o espectador fica com suas obras nada convencionais. ▲

## Andreense emplaca segunda animação

**Adriana Feder**  
Especial para o Diário

▼ Foi para um trabalho da faculdade de cinema que César Cabral produziu seu primeiro curta de animação. Em 2000, juntou-se a um amigo e abriu sua própria produtora, a Coala Filmes, em Santo André.

O diretor e roteirista andreense já é veterano no Festival de Curtas de São Paulo. Em 2008, esteve com *Dossiê Rê Bordosa*. Este ano, ele concorre com *Tempestade*, sua mais recente produção e com sessão amanhã, às 21h, no Cine-sesc e outra na terça, às 18h, no Cineclub Grajaú (Rua Oscar Barreto Filho, 252).

Mas *Dossiê* também está na programação do festival deste ano, com sessões amanhã, às 16h, e na quinta, às 21h, na Cinemateca (Largo Senador Raul Cardoso, 207. Tel.: 3512-6111). A animação investiga as razões que levaram o cartunista Angeli a matar a diva *underground* Rê Bordosa, ‘assassinada’ em 1987.

O curta rodou festivais importantes do mundo inteiro, e

foi vencedor de mais de 70 prêmios. “O mercado mudou. A internet possibilita maior acesso do público ao curta-metragem e isso é muito legal. Antes o filme ficava meio segregado aos festivais”, afirma o animador.

*Tempestade* estreou em julho, no Anima Mundi e no Festival de Paulínia. Mesmo com o sucesso do curta anterior, Cabral buscou outro caminho. “Querida experimentar outra linguagem, outro visual, outras formas de construir um boneco”, explica.

Ambos são de animação *stop motion*, feita com massinha, em que tudo é filmado quadro a quadro. O boneco é posicionado a cada etapa e a câmera o registra, como se fosse uma foto. Quando isso é passado com velocidade, eis a sensação de movimento.

O processo é mais demorado do que se imagina. “Tudo depende da complexidade da animação, mas em média, trabalhando o dia inteiro, se consegue filmar de cinco a dez segundos por dia”, diz. ▲



César Cabral com o personagem principal da stop motion 'Tempestade'

## Realidade inspira diretor de Diadema

▼ Natural de Diadema, Marcelo Felipe Sampaio chega ao festival de curtas-metragens com dois filmes inéditos. “Gosto de contar histórias e tenho de botar tudo isso para fora. Ficar só na ideia é horrível”, diz o diretor, que trabalha em Santo André – na S2 Produção Multimídia – e mora em São Bernardo.

Um de seus trabalhos é o ‘fic-doc’ *O Guardado*, que assina ao lado do amigo Paulo Alvarenga. O enredo é baseado em experiência sobrenatural

vivida por Alvarenga no Mato Grosso do Sul, onde mora. Certo dia, segundo ele, um espírito lhe apontou um tesouro guardado, mas ele nunca se atreveu a procurá-lo. O curta pode ser visto na quarta-feira, às 17h, no Cine Olido. Sampaio projeta transformar o curta em um verdadeiro documentário.

A fascinação por cinema o levou a fazer *Pixote 30 Anos Depois...*, em homenagem ao filme *Pixote – A Lei do Mais Fraco*. A obra mistura cenas do

longa de Hector Babenco com depoimentos de pessoas envolvidas, além de amarrar cenas com a situação de sua cidade natal. Há sessão na sexta-feira, às 16h, no Centro Cultural São Paulo (Rua Vergueiro, 1.000. Tel.: 3397-4002).

O trabalho independente marca a trajetória de Sampaio no cinema. “Como sou ansioso, procuro viabilizar a arte. Ser polivalente te ajuda a realizar os trabalhos. Geralmente faço tudo”, diz. A carreira cinematográfica começou em 2000 e, desde então, conta com cerca de 15 curtas no currículo.

O próximo passo seria se aventurar em seu primeiro longa. “Só não lancei meu longa porque ainda não tive dinheiro suficiente. Será bacana fazer com tudo o que tenho direito. Quero algo bem profissional”.

Polêmico, Sampaio promete causar controvérsia com o lançamento do curta *Eldorado, Diadema*, programado para o ano que vem e que tem como pano de fundo as lendas urbanas da presença de nazistas no bairro do título. LFS



Marcelo Sampaio faz o que chama de ‘fic-doc’: ficção com documentário



**Paulo Coelho**

## O Aleph

▼ William Blake costumava dizer: “Podemos ver o infinito em um grão de areia, e a eternidade em uma flor”. Na verdade, basta um simples momento de harmonia interior para que isso aconteça.

O grande problema reside aí: quase nunca nos permitimos atingir este estado – o momento presente em toda a sua glória.

Às vezes, ele se apresenta de maneira completamente casual. Você está andando em uma rua, senta-se em determinado lugar, e de repente o universo inteiro está ali.

A primeira coisa que surge é uma imensa vontade de chorar – não de tristeza nem de alegria, mas de emoção. Você sabe que está compreendendo algo, mesmo que não consiga explicar sequer para si mesmo.

Na tradição mágica, este tipo de percepção é conhecido como ‘mergulhar no Aleph’.

O ser humano tem uma gigantesca dificuldade em concentrar-se no momento de agora; está sempre pensando no que fez, em como poderia ter feito melhor, quais as consequências dos seus atos, por que não agiu como devia ter

agido. Ou então se preocupa com o futuro, o que vai fazer amanhã, que providências devem ser tomadas, qual o perigo que o espera na esquina, como evitar o que não deseja e como conseguir o que sempre sonhou.

Portanto, você começa a se perguntar: existe realmente algo errado?

Sim, existe. O nome disso é rotina. Você acha que existe porque está infeliz. Outras pessoas existem em função de seus problemas; vivem falando compulsivamente a respeito – problemas com filhos,

maridos, escola, trabalho, amigos.

Não param para pensar: eu estou aqui. Sou resultado de tudo que aconteceu e acontecerá, mas estou aqui. Se existe algo errado que fiz, posso corrigir ou pelo menos pedir perdão. Se existe algo correto, isso me deixa mais feliz e conectado com o momento de agora.

Concentre-se em seu Aleph, e verá que um pouco de confiança na vida não faz nenhum mal – muito pelo contrário, irá lhe permitir experimentar tudo com muito mais intensida-

de. Essas coisas que perturbam seu verdadeiro encontro com a vida estão naquilo que você chama de ‘passado’, e aguardam uma decisão naquilo que você chama de ‘futuro’. Elas entorpecem, poluem, e não lhe deixam entender o presente. Trabalhar apenas com a experiência é repetir soluções velhas para problemas novos. Conheço muita gente que só consegue ter uma identidade própria quando começam a falar de seus problemas. Porque estes problemas estão ligados ao que julgamos ‘sua história’.

O fundador da arte marcial

conhecida como Aikido, Morihei Ueshiba dizia:

“A busca da paz é uma maneira de rezar, que termina gerando luz e calor. Esqueça um pouco de si mesmo, saiba que na luz está a sabedoria, e no calor reside a compaixão. Ao caminhar por este planeta, procure notar a verdadeira forma dos céus e da terra; isso é possível se você não se deixar paralisar pelo medo, e decidir que todos os seus gestos e atitudes corresponderão àquilo que você pensa.”

Se você confiar na vida, a vida confiará em você. ▲